

## **TRATANDO A MÃE E PROTEGENDO O BEBÊ: USO DE MEDICAÇÕES NA GRAVIDEZ**

Coordenador: LAVINIA SCHULER FACCINI

Autor: JULIANA MARCON SZYMANSKI FINKELSZTEJN

O uso de medicações na gestação é motivo freqüente de preocupação, por médicos e gestantes, pelo medo de causar problemas ao bebê em desenvolvimento. Neste trabalho apresentamos a experiência do SIAT (Sistema de Informação sobre Teratógenos), um projeto de extensão da UFRGS, que desde 1990 fornece informação gratuita sobre os riscos para o feto devido a doenças maternas, ao uso de fármacos pela mãe ou à exposição a substâncias ambientais ou ocupacionais. As consultas ao nosso serviço podem ser feitas por telefone, fax ou e-mail. Preenchemos uma ficha sobre o motivo da consulta e os fatores de risco maternos. É feita uma pesquisa em bancos de dados atualizados e discute-se o caso com base nas informações coletadas. O SIAT (Sistema Nacional de Informação sobre Teratógenos) é a primeira iniciativa nessa área na América Latina. Sua atuação é muito importante tendo em vista o grande número de teratógenos e ao grande número de estudos recentes sobre essas substâncias, que a cada ano tem a sua noção de risco aprofundada e revisada, ficando difícil para o médico manter-se sempre atualizado. Estudos com mais de cinquenta mil gestantes nos Estados Unidos registraram que 90% dessas mulheres usaram ao menos um medicamento na gravidez, dando a idéia da dimensão da necessidade desse tipo de informação. O SIAT tem dois objetivos principais: prevenção de defeitos congênitos e aprofundamento do conhecimento a respeito da teratogênese em humanos. Nos 17 anos de funcionamento, atendemos mais de 7300 consultas feitas, principalmente, por médicos (45%) e pacientes (37%). Dessas, 64,3% são sobre gestações em andamento e 9,2% são pré-concepcionais. Cerca de 60% das consultas vêm do RS e 30% do restante do Brasil. Os motivos de consulta mais freqüentes são medicações psiquiátricas, uso de abortivos, antibióticos, medicamentos dermatológicos e estéticos, antiinflamatórios, radiação de procedimentos diagnósticos, além de exposições ao álcool e fumo e exposições paternas. Para elaborarmos a resposta, sempre consideramos o período da gestação em que ocorreu a exposição - primeiro, segundo ou terceiro trimestre; o motivo do uso; a dose e o potencial teratogênico do agente em questão. A relação risco/benefício para a mãe e o feto é fundamental na recomendação final enviada ao médico, já que muitas vezes a enfermidade materna não tratada traz mais riscos para o feto quando comparada ao uso do medicamento em si. O

SIAT pode ser consultado através do fone (51) 2101-8008 e pela página  
<http://gravidez-segura.org>